

# Diretrizes Metodológicas

## LINGUAGEM

### A LEITURA NO 1º ANO

#### I PARTE

Sarah A. Rolla

Auxiliar-técnico do C. P. O. E., Secretaria de Educação, P. A.

A leitura, meio de formação e informação por excelência, deve ser considerada como matéria instrumental das mais necessárias.

A par do conhecimento dos símbolos gráficos, através da leitura, devem ser dados ao educando bons hábitos, atitudes, habilidades e ideais, de modo que venha a adquirir interesse pelos livros, fontes permanentes da formação da cultura e de elevação espiritual.

O professor não deverá restringir as oportunidades de leitura aos poucos momentos do dia escolar a ela destinados, mas ligá-la, sempre que possível, a todas as outras disciplinas.

É importante também que a escola disponha de material diverso de leitura, cuidadosamente escolhido e graduado, pois não será com um único tipo de livro para cada classe que serão atingidos, convenientemente, os objetivos do ensino dessa disciplina.

Outrossim, para que os hábitos, atitudes e habilidades sejam satisfatoriamente formados, necessário se torna considerar, já no 1.º ano, períodos distintos de ensino.

1 — *Período preparatório* — Nos primeiros dias de aula, o professor procurará conhecer seus alunos, ambientá-los, promover atividades que apremem sua maturidade para o aprendizado, enriquecer-lhes as experiências e a linguagem, realizar o trabalho de motivação para o aprendizado da leitura.

Para despertar na criança o desejo de ler e formar-lhes a atitude fundamental para com a leitura, é indispensável rodeá-la de estímulos (jogos, gravuras em quadros acompanhadas de frases, livros de leitura ou cartilhas interessantes, ordens, notícias, etc.).

2 — *Período inicial* — Este período tem por objetivo a formação, pelo aluno, dos hábitos fundamentais do aprendizado da leitura que poderão ser agrupados do seguinte modo:

— Hábitos mentais — consideração da leitura como meio de expressão do pensamento de outrem, instrumento de aquisição de informações ou de recuperação; capacidade de interpretar, isto é, extrair sentido do material escrito e da apreciação da ilustração dos trechos lidos.

— Hábitos peculiares à leitura silenciosa — grande extensão de percepção, leitura por grupos de palavras o que virá facilitar não só a compreensão como a rapidez na leitura; não pronúncia ou articulação das palavras durante a leitura.

— Hábitos peculiares à leitura oral — movimentos rítmicos dos olhos ao longo das linhas, pequeno número de pausas (leitura por unidades de pensamento), pronúncia e enunciação claras das palavras durante a leitura.

— Hábitos higiênicos — posição correta durante a leitura, modo adequado de manusear o livro.

— Hábitos gerais — não apontar as palavras durante a leitura, utilizar, com habilidade, o índice do livro.

3 — *Período de leitura ampla ou independente*. Tem esse período, que deverá ser iniciado tão logo o aluno domine a mecânica da leitura, a finalidade de oferecer ao educando material interessante para que sejam exercitados e aperfeiçoados os hábitos de leitura oral e silenciosa.

O material para esse período deverá constar de livros (leitura intermediária), fichas e cartões de lições suplementares, livros de história mais simples, convenientemente ilustrados e cujo conteúdo corresponda aos interesses literários próprios das crianças de 1.º ano.

## MATEMÁTICA

### A MATEMÁTICA NO 1º ANO

Prof.<sup>a</sup> Lydia Sant'Ana Bopp  
Adida ao C. P. O. E. da Secretaria de Educação, R. G. S.

- I — A Matemática na vida da criança.
- II — Noções que a criança possui ao ingressar na escola.
- III — Necessidade de motivar o trabalho.
- IV — Período preparatório.
- V — Noção de número.
- VI — Combinações numéricas. Fatos fundamentais da soma. Fixação dos fatos fundamentais.
- VII — Colunas revisoras dos fatos fundamentais.
- VIII — Fatos fundamentais da subtração.

I — *A Matemática na vida da criança.*

A Matemática, destinada como é a ter função na vida, a servir a vida, a atender a situações reais

e a corresponder a situações que têm probabilidade de ocorrer, deve ser ensinada através do meio-ambiente, adaptada à vida da criança a fim de que ela possa compreender o meio em que vive em seu aspecto numérico e quantitativo.

II — *Noções que a criança possui ao ingressar na escola.*

A criança ao vir para a escola já possui algum conhecimento sobre números, pois já os empregou em seus brinquedos. A Matemática que ela conhece, pois, está ligada à sua vida de criança, está associada às suas atividades, às suas experiências.

III — *Necessidade de motivar o trabalho.*

Como devemos proceder, então, para que se formem na criança, atitudes desejáveis ao ensino e para que ela aprenda, realmente, e possa utilizar, com proveito, na vida, as técnicas adquiridas na escola?

Primeiramente, devemos motivá-la para o trabalho, despertando-lhe o interesse pela matéria, através:

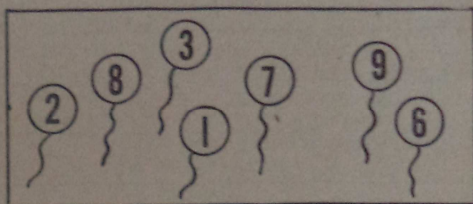
- a) do próprio ambiente escolar;
- b) de jogos e brinquedos.

IV — *Período preparatório.*

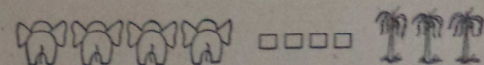
Ao recebermos uma classe de 1.º ano, devemos, em primeiro lugar, fazer o balanceamento das experiências infantis, procurando, através de jogos, verificar:

- 1.º Até que número a criança conhece.
- 2.º Se sabe contar, apontando.
- 3.º Que quantidade agrupada a criança é capaz de reconhecer.

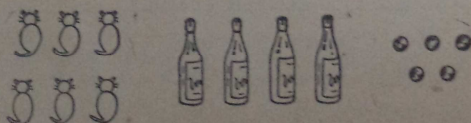
1.º Ex.: Apresentar um cartão com números e pedir à criança que aponte os números que ela já conhece.



2.º Ex.: Desenhar, no quadro negro, objetos ou animais e mandá-la contar, apontando:

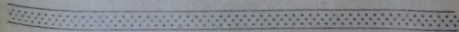


3.º Ex.: Desenhar grupos de objetos ou animais e pedir à criança que diga o número de objetos agrupados:



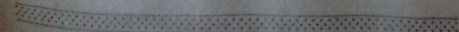
Verificando as experiências da criança, estamos, também, motivando-a para o aprendizado da Matemática. Essa verificação constitui o que podemos chamar período preparatório, pois, realmente, estamos preparando a criança para receber, bem, o que desejamos ensinar-lhe.

(Continua no próximo número)



A Escola Primária deve ser tão franca e tão obrigatória a todos, como a pia batismal.

*A. Feliciano de Castilho.*



**CRESTOMATIA**

por Radagásio Tabor da

Excertos escolhidos dentre os melhores autores da língua portuguesa. A primeira parte compreende narrativas, lendas, dissertações, fábulas, biografias, descrições e anedotas, sobre assuntos de História, Geografia, Moral e Religião. A segunda consta de apólogos, alegorias, sonetos, poesia lírica, poesia épica, sátiras, epigramas, etc. Contém ainda, em apêndice, numerosas símulas de cartas e redações e um elenco de palavras usuais. (24.ª edição).

14x19 — 460 págs. Cart. 45,00

Pedidos à

**EDITORA GLOBO**



